

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA E COR DE FILÉS DE HÍBRIDOS DE PINTADO

CHAVES, Andressa Piccoli¹ (dessa.piccoli@hotmail.com); **MACEDO, Adriane¹** (adrianemacedoo@gmail.com); **PELLE, Rafeale¹** (rafaelepelle@gmail.com); **ALTEMIO, Angela Dulce Cavenaghi²** (angelaaltemio@ufgd.edu.br)

1 – Acadêmicas do Curso de Engenharia de Alimentos – Faculdade de Engenharia – Universidade Federal da Grande Dourados – CEP: 79804-970 – Dourados – MS – Brasil.

2 – Prof^a. Dr^a. Adjunta do Curso de Engenharia de Alimentos – Faculdade de Engenharia – Universidade Federal da Grande Dourados – CEP: 79804-790 – Dourados – MS – Brasil, Telefone: (067) 3411-3894.

Em busca de um melhor desempenho a piscicultura brasileira vem se utilizando cada vez mais da técnica de hibridação, onde há o cruzamento entre animais de espécies ou linhagens diferentes. Dois exemplos que vêm sendo muito produzidos em várias regiões do país é o híbrido Pintado Amazônico (*Pseudoplatystoma reticulatum X Leiarius marmoratus*) e o Pintado Real[®] (Patente: 850140179843). O presente trabalho teve como objetivo avaliar microbiologicamente e a cor instrumental de filés de híbridos de Pintado. Os híbridos de Pintado utilizados foram o Pintado Amazônico doado pela Empresa Mar & Terra, situada em Itaporã – MS, e o Pintado Real[®], adquirido da Piscicultura Santo Antônio, Dourados - MS. Após a captura os peixes foram acondicionados em recipientes com gelo e transportados para a UFGD. Para avaliação foram abatidos 15 peixes de cada espécie por termonarcase. Após o abate realizou-se a filetagem e os filés foram congelados. Para a determinação da Cor Instrumental utilizou colorímetro Minolta Chroma Meter CR 410, calibrado por meio do sistema CIELAB. Antes da análise de cor e após descongelamento os filés permaneceram por 30 minutos em meio ambiente para exposição da mioglobina ao oxigênio. As análises microbiológicas foram realizadas para *Salmonella* spp. e *Staphylococcus aureus*. Para o parâmetro Luminosidade (L), não houve nenhuma diferença significativa ($p > 0,05$) entre o Pintado Amazônico (49,61) e o Real[®] (45,04). Quanto maior o valor de L* mais clara é a amostra. Pelos valores de luminosidade e intensidade de vermelho, o Pintado Amazônico seria mais aceito pelos consumidores, pois apresenta-se mais branco e luminoso. O Pintado Real[®] obteve o maior valor (6,29) de intensidade de vermelho, pode-se dizer, portanto, que apresentaram-se mais vermelhos. Para avaliação de *Salmonella* spp. os filés das duas espécies estudadas apresentaram ausência em 25 g. Na análise de *Staphylococcus aureus*, o Pintado Amazônico apresentou $< 1,5 \times 10^1$ UFC/g, enquanto o Pintado Real[®] apresentou $< 1,2 \times 10^1$ UFC/g. Portanto atenderam a Legislação Brasileira para pescado “*in natura*”. Conclui-se pela cor instrumental que o Pintado Amazônico seria mais aceito por possuir boa luminosidade e menor intensidade de vermelho. Pelas análises realizadas os híbridos estudados podem ser comercializados sem prejuízo ao consumidor.

Palavras-chaves: Pintado Real[®]. *Pseudoplatystoma reticulatum*. *Leiarius marmoratus*.

Agradecimentos: Ao CNPq pela bolsa concedida e à empresa Mar & Terra – Itaporã/MS, pelas amostras cedidas para realização deste trabalho.